

# A Constituinte possível

**A** PROPORÇÃO que nos aproximarmos das eleições de 1986 poderemos ir distinguindo com maior nitidez a diferença entre a Constituinte ideal e a Constituinte possível.

**A** CONSTITUINTE ideal suprime, por exemplo, as preocupações relativas à influência do poder econômico na escolha dos seus componentes. Já a concepção realista da Constituinte não pode ter dúvidas de que o investimento eleitoral atingirá níveis consideravelmente altos na campanha do próximo ano, em função tanto do aumento natural dos custos como do acirramento da competição nas urnas.

**H**A QUEM faça cálculos astronômicos sobre os preços dos mandatos, mas ainda que o exagero esteja presente nessas avaliações parece simplesmente inevitável a exigência, em grande número dos casos, de somas respeitáveis para a garantia de vagas no futuro Congresso-Constituinte.

**S**ABIDO que somente uma parcela dos candidatos tem condições de pagar do próprio bolso as suas despesas eleitorais, a figura da fonte financiadora da campanha salta aos olhos e assume lugar proeminente no cenário das urnas de 1986, quando não nos limitaremos a eleger congressistas comuns e sim os fundadores institucionais da Nova República.

**A** CHANDO-SE em causa a definição da sociedade e do País que queremos ser daqui por diante, claro que a disputa em torno

da predominância das diretrizes político-ideológicas tende a ganhar uma densidade sem precedentes. Princípios, interesses e pressões ingressarão na arena preparados para um embate decisivo.

**A** NOVA multiplicidade e complexidade do quadro partidário não deixará de oferecer a sua contribuição no sentido de uma maior mobilização de recursos financeiros na campanha de 86. Além do que representam nesse cômputo as chamadas "legendas de aluguel", devemos considerar a forte emulação de ambições e ilusões eleitorais decorrente da proliferação de pequenos partidos.

**V**ELHA bandeira de tintas oposicionistas, o voto analfabeto surge como uma conquista democrática de extremo significado, sem que desconhecamos entre tanto os flancos de vulnerabilidade que expõe à incurção do poder econômico. Particularmente no interior do País, o eleitorado analfabeto ainda funcionará, em boa parte, como matéria-prima dos produtores de votos a serviço do caciquismo político, e então aquilo que velo em nome da universalidade e autenticidade democráticas e do avanço social poderá acabar contando pontos para as resistências conservadoras dentro do pior estilo.

**A** PROPAGANDA eleitoral pertence à essência da democracia. Contudo, nem mesmo as excessivas liberalidades em termos

de propaganda gratuita pelo rádio e TV vão dispensar os orçamentos de mercado das companhias eleitorais, que reclamam despesas materiais e logísticas de expressão crescente e igualmente tangidas pelos ventos inflacionários.

**N**A CONSTITUINTE ideal a representatividade da sociedade, do povo, da Nação, do País, haveria de exprimir um balanço bem equilibrado de aspirações e interesses. Na Constituinte real, esse equilíbrio continuará prejudicado por circunstâncias e condicionamentos de difícil remoção fora do longo prazo. Afinal estaremos marchando para uma Constituinte brasileira, processada num país com profundas marcas de atraso, e não para um impecável acontecimento de nação sócio-econômica e culturalmente desenvolvida.

**O** IMPORTANTE é que os desequilíbrios naturais não tenham que sofrer ainda pressões exacerbadas, delirantes, de forças empenhadas em inverter os rumos da transformação social pacífica, da realista e democrática modernização brasileira. Compreende-se o investimento eleitoral, mesmo de grande porte, em participações setoriais genuinamente representativas e dentro da proporção correta. A Constituição da Nova República, porém, jamais deverá ser escrita por mãos elitistas ou corporativas. Do contrário, todo o esforço constituinte não nos conseguirá levar um palmo adiante dos limites da imperfeição e do engodo.